



# **A CRIANÇA como protagonista de seu tempo de Infância**

**DARLI ZUNINO  
MAÉLE CARDOSO ÁVILA  
ROSANA CLARICE COELHO WENDERLICH  
VANESSA CRISTINA MELO RANDIG  
ZULMARA GESSER**

# Iniciando o diálogo...

2



# Para início de conversa

3

EDUCAR e  
CUIDAR

Interações e  
BRINCADEIRAS

EXPERIÊNCIAS

LINGUAGENS

**CRIANÇA**  
e seu  
protagonismo

MARCAS DA  
INFÂNCIA

ROTINA

PLANEJAMENTO

TEMPOS E  
ESPAÇOS

# Marcos históricos da Educação Infantil

1988

Constituição Federal – atendimento em creche e pré-escola dever do Estado e direito da criança de 0 a 6 anos de idade.

1996

LDB – reconhece a Educação Infantil como etapa da Educação Básica

1998

RCNEI – Compõe os PCNs, reuni objetivos, conteúdos e orientações didáticas

2006

Acesso ao Ensino Fundamental é antecipado para 6 anos de idade, alteração na LDB

2009

Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro – Educação Infantil obrigatória para as crianças de 4 a 6 anos

2009

DCNEI– orientar o planejamento curricular. Eixos – interações e brincadeiras. Indissociabilidade entre cuidar e educar

2017

BNCC – Concepção de criança como protagonista e institui os 5 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos 6 Direitos de Aprendizagem

# Educação Infantil: espaço de cultura!

5



**Obra:** Jogos Infantis de Pieter Brueghel de 1560.

Essa obra possui 250 personagens participando de 84 brincadeiras.

# Cultura...

6

“Em outras palavras, Quinteiro (2002) diz que podemos entender a **cultura** como **estruturante do cotidiano de todo grupo social**, que se **expressa em modos de agir, pensar, relacionar, interpretar e atribuir sentido ao mundo e às coisas**. Ao concebermos o conceito de cultura dentro dessa abordagem proposta, **inevitavelmente assumimos que as crianças, com seus modos diferenciados de se expressarem, se relacionarem, e até mesmo de reagirem diante do mundo e no mundo revelam que cada uma delas são dotadas de cultura, e uma cultura própria, que engloba tais modos tão diversos do mundo adulto**”.

# Cultura de infância

7

- Como a cultura tece o cotidiano dos Centros de Educação Infantil?
- Como “ocupamos” o “tempo” das crianças em nossas instituições?
- Que experiências de interações diversificadas e de construção de autonomia se proporciona?



# A criança então...

8

Na relação com o mundo que é constituído por costumes, valores, diferentes linguagens, relações humanas de diferentes intensidades, desde cedo tentam aprendê-lo.



# A criança...protagonista!

9

Observa,  
questiona, levanta  
hipóteses, conclui,  
faz julgamentos e  
assimila valores,  
constrói  
conhecimentos  
e se apropria do  
conhecimento  
sistemizado por  
meio da ação e nas  
interações com o  
mundo físico e  
social.



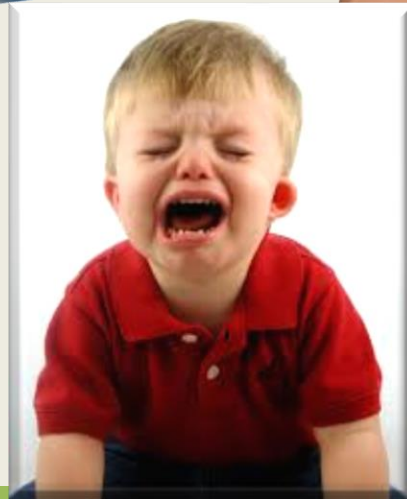
# Marcas da Infância

10



# E outras marcas...


11



# A impressão das marcas...

12

Há presença das “construções” infantis e das demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética nos espaços de educação infantil?

A young child with short, messy brown hair is kneeling on a paved surface, focused on drawing with a piece of pink chalk. The child's face and white tank top are splattered with colorful paint. They are wearing bright green shorts and dark sandals. The background is a blurred outdoor setting with other pieces of chalk scattered on the ground.

**Considerar a  
cultura de  
infância é  
compreender  
suas marcas.**

# Relação indissociável...

14

**EDUCAR e CUIDAR**

adulto/crianças

criança/criança

adulto/adulto



**“A educação é sempre uma intervenção na vida de alguém”.**

**GERT BIESTA**

Seu trabalho centra-se na teoria e filosofia da educação e na teoria e filosofia da pesquisa educacional e social, com um interesse particular na política e questões relativas à democracia e democratização.



# Interações

16

Respeito

Ética

Adulto/Adulto

Adulto/Criança

Criança/Criança

Criança/Objeto

Essas relações que se estabelecem são importantes para estruturar o cotidiano da Educação Infantil



# Educação infantil e os eixos estruturantes

17

## Interações



## Brincadeiras



**Individual**

**Grande Grupo**

**Pequeno Grupo**

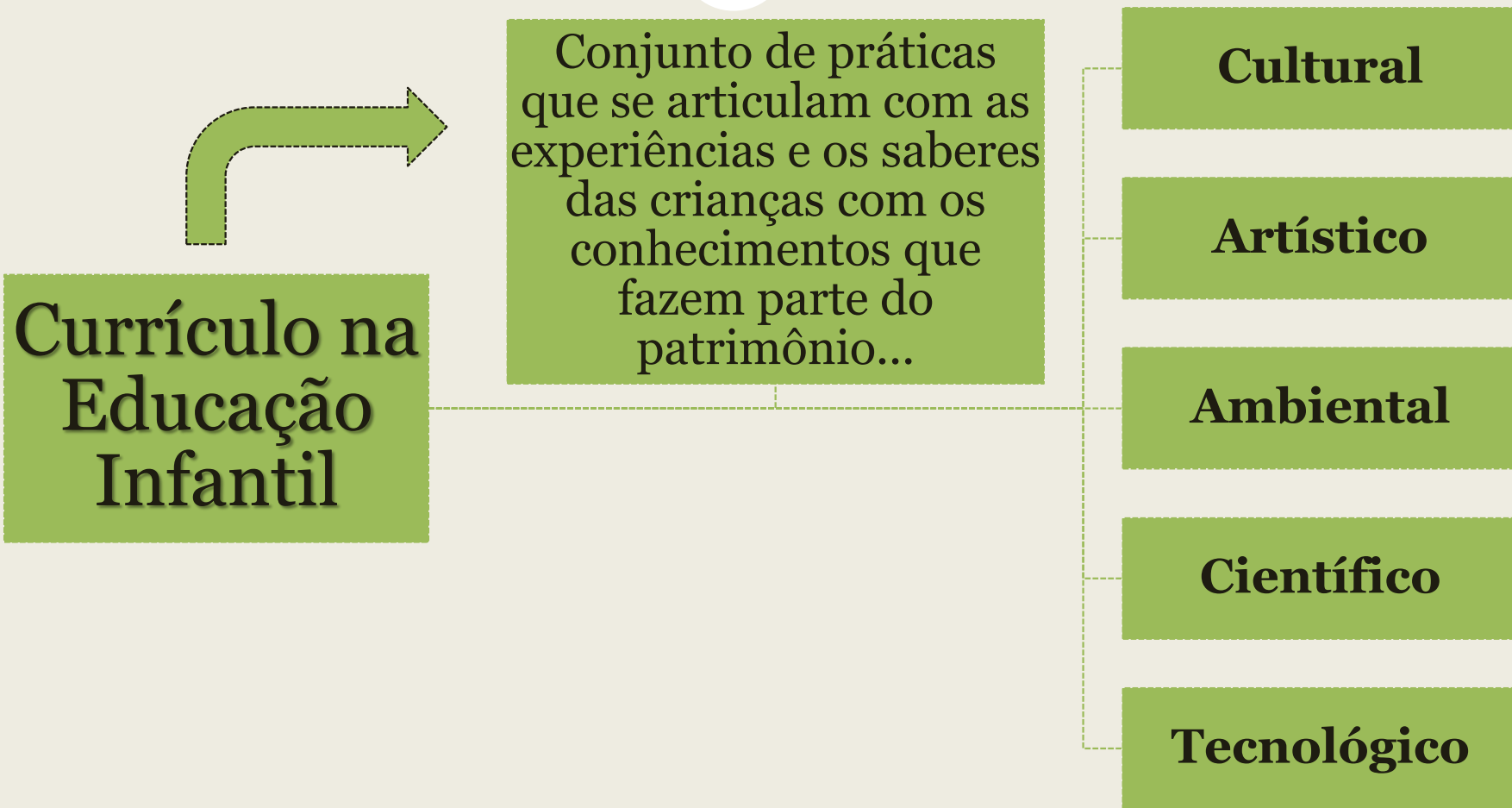
**Orientada pelo professor**

**Auto organizada pela criança**

# E o currículo...

18

**Currículo na  
Educação  
Infantil**



Conjunto de práticas que se articulam com as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio...

**Cultural**

**Artístico**

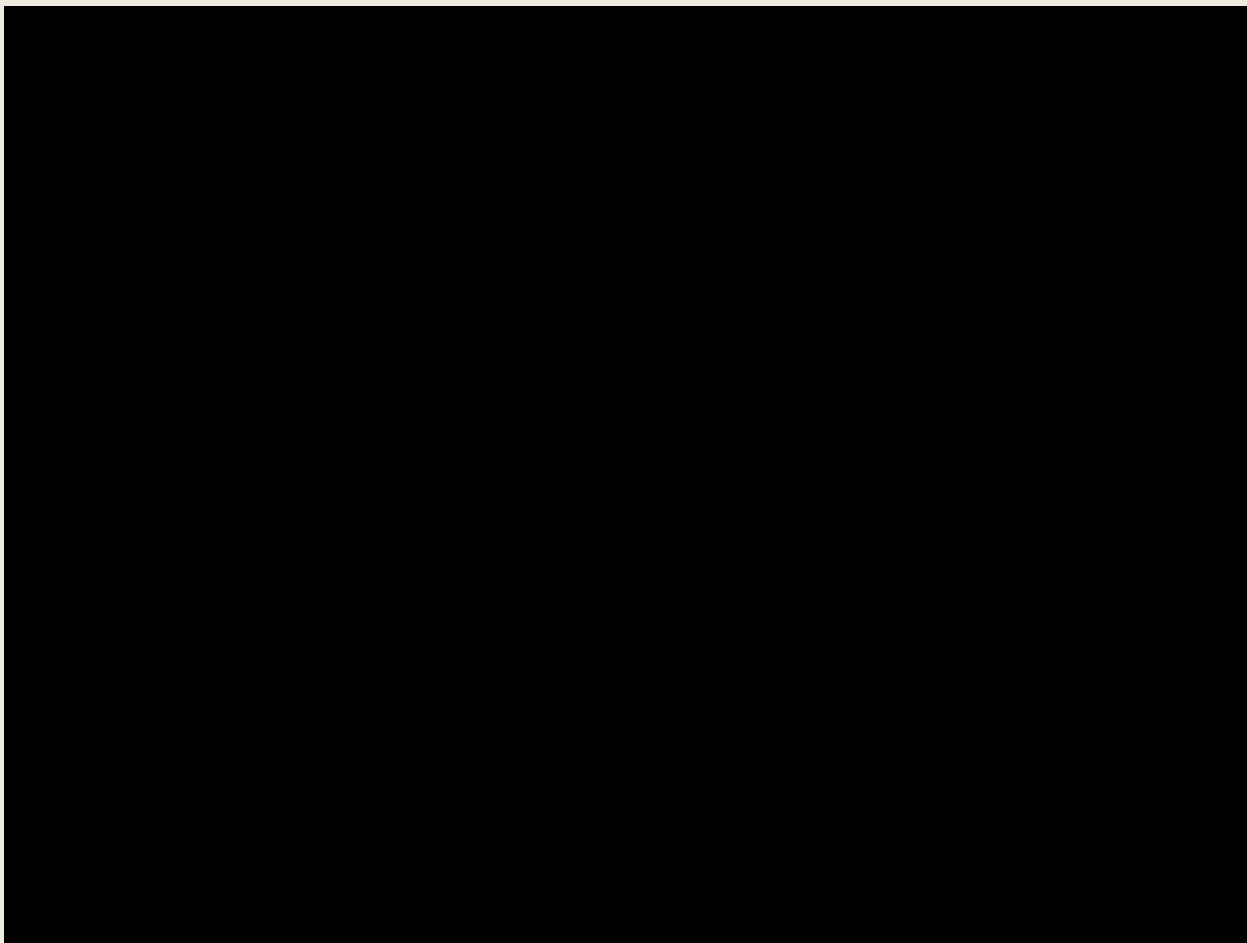
**Ambiental**

**Científico**

**Tecnológico**

# Concepção de currículo

19



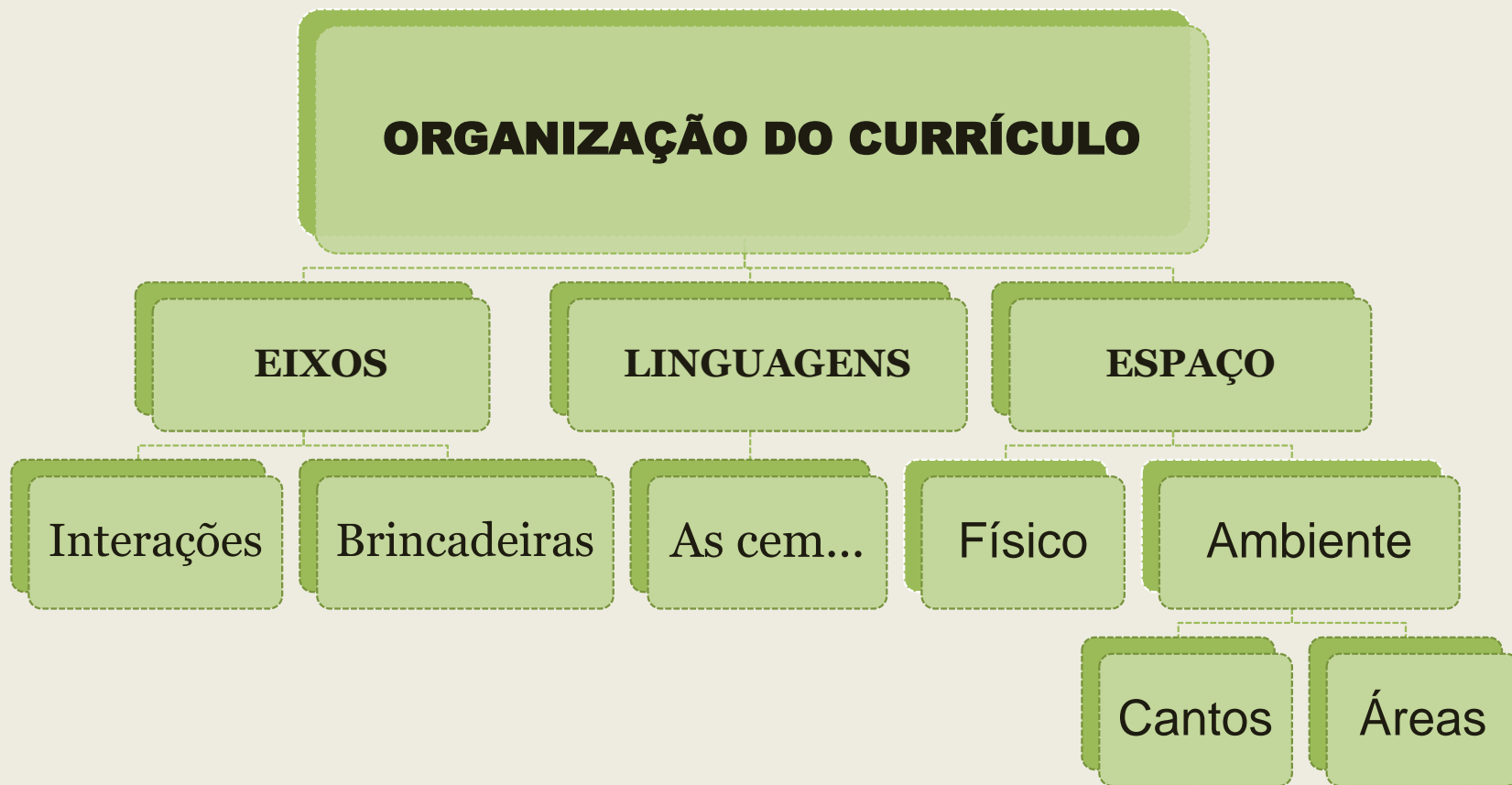
Vídeo:  
**Construção do  
Currículo na  
Educação  
Infantil**

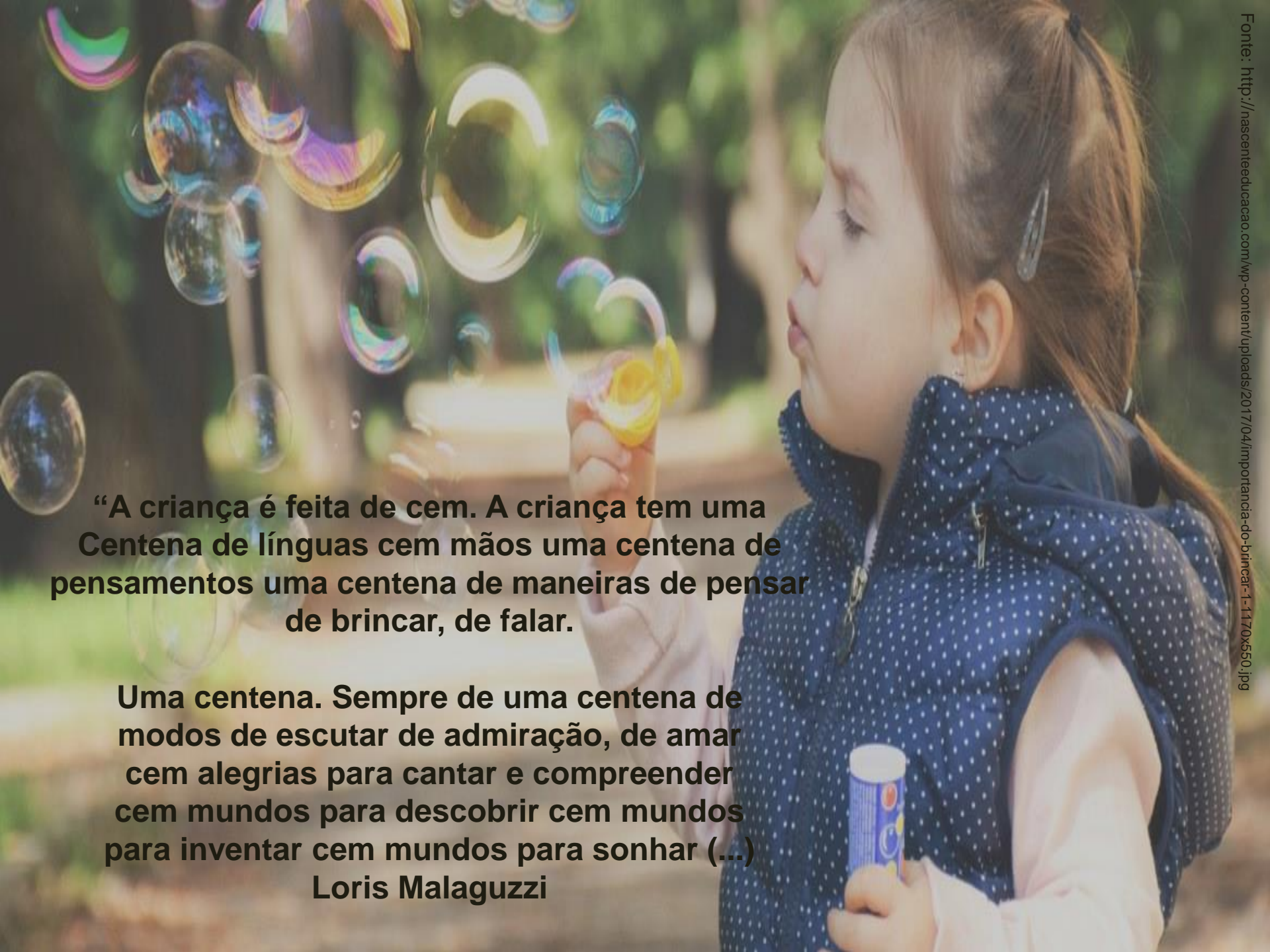
**Ana Paula  
Soares da Silva**

**Departamento  
de Psicologia e  
Educação USP**

# Como o currículo se estrutura na DCNEI

20





**“A criança é feita de cem. A criança tem uma Centena de línguas com mãos uma centena de pensamentos uma centena de maneiras de pensar de brincar, de falar.**

**Uma centena. Sempre de uma centena de modos de escutar de admiração, de amar cem alegrias para cantar e compreender cem mundos para descobrir cem mundos para inventar cem mundos para sonhar (...)**

**Loris Malaguzzi**

# A criança e suas linguagens...

22



**Algumas  
linguagens...**



A apropriação da **linguagem** é uma necessidade **criada no coletivo**, nas relações que permeiam a vida das crianças desde o nascimento. Ler, ouvir, contar histórias, desenhar, cantar são experiências que fomentam a imaginação e constroem a memória.

**linguagens...**







**outras...**



As **linguagens** são todas as manifestações constituídas pelas crianças e as formas de **expressão através da brincadeira, a arte e a literatura**, mediadas pelo corpo que se move, que se comunica.



**E tantas outras  
linguagens...**



# E por falar em linguagem...

29



# A compreensão das linguagens

30

Possibilita que a  
criança...

construa sua autonomia

se relacione com o ambiente  
natural e social

tenha experiências agradáveis  
e saudáveis com o próprio  
corpo, pela música, pelas  
linguagens plástica e  
simbólica, oralidade e escrita

# Criança construindo sua autonomia

31



- É previsto no planejamento a conquista da autonomia nas práticas do cotidiano?
- A criança tem oportunidade de escolha das brincadeiras, brinquedos e materiais?
- O planejamento se dá de forma heterogênea?

# Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social

32

- O espaço é desafiador à criança e adultos?
- Há oportunidade de contato e brincadeira da criança com animais e elementos da natureza?
- A parceria com a comunidade permite a exploração de outros espaços?
- Os saberes das famílias são considerados no planejamento da unidade?













Quais os espaços e ambientes que os bebês tem autonomia para explorar?

**Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo, pela música, pelas linguagens plástica e simbólica, oralidade e escrita**

38

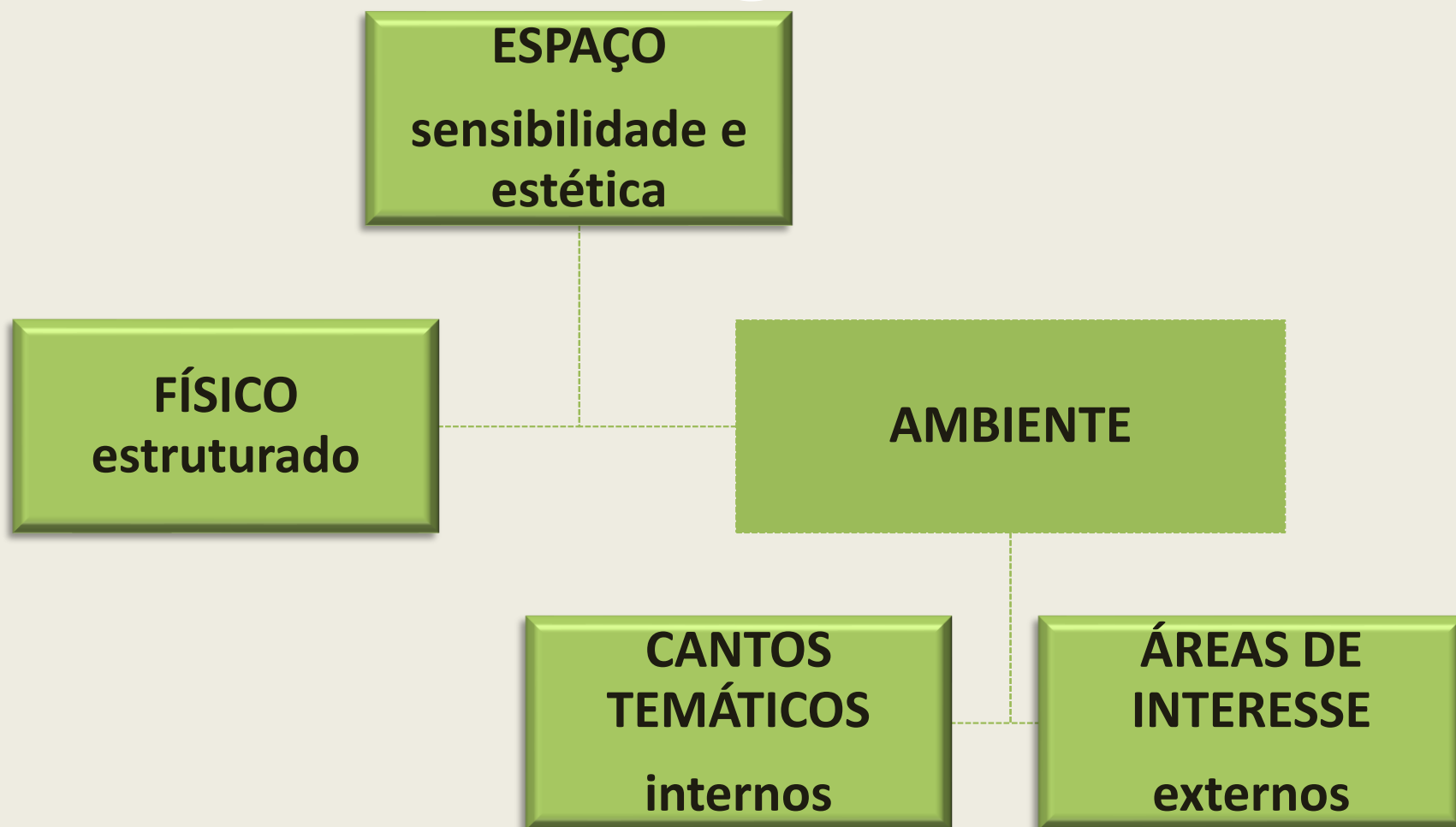
- A instituição respeita o ritmo e o tempo da criança?
- A instituição prevê em seus planejamentos as múltiplas linguagens?
- Que lugar o brinquedo ocupa na instituição?
- A criança tem oportunidade de manusear livros de diferentes gêneros textuais?
- O acervo musical prestigia diferentes gêneros?



**As crianças, mesmo em diferentes culturas, têm a capacidade de recriar e significar o mundo ao seu redor a partir do seu poder de imaginação e criatividade.**

# Os espaços e ambientes na Educação Infantil

40





# O espaço...

41

O espaço físico, por sua vez, é o lugar de desenvolvimento de “[...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.”

(BARBOSA, 2006, p. 120).

# O ambiente...

42

O ambiente, nessa perspectiva, é visto como movimento, e não como algo estático – um ambiente vivo, que existe à medida que os elementos que o compõem possam interagir entre si. Para Barbosa (2006), “[...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários.” (BARBOSA, 2006, p. 119).

# Conforme o Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 o ambiente deve ser:

43

- Acolhedor;
- Estético;
- Desafiador;
- Inclusivo;
- Pleno de interações, explorações e descobertas;
- Limpo;
- Seguro;
- Que garantam a saúde infantil;
- Acessível;
- Ventilado;
- Que tenha luminosidade;

... e ainda criar contextos que articulem diferentes linguagens que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.

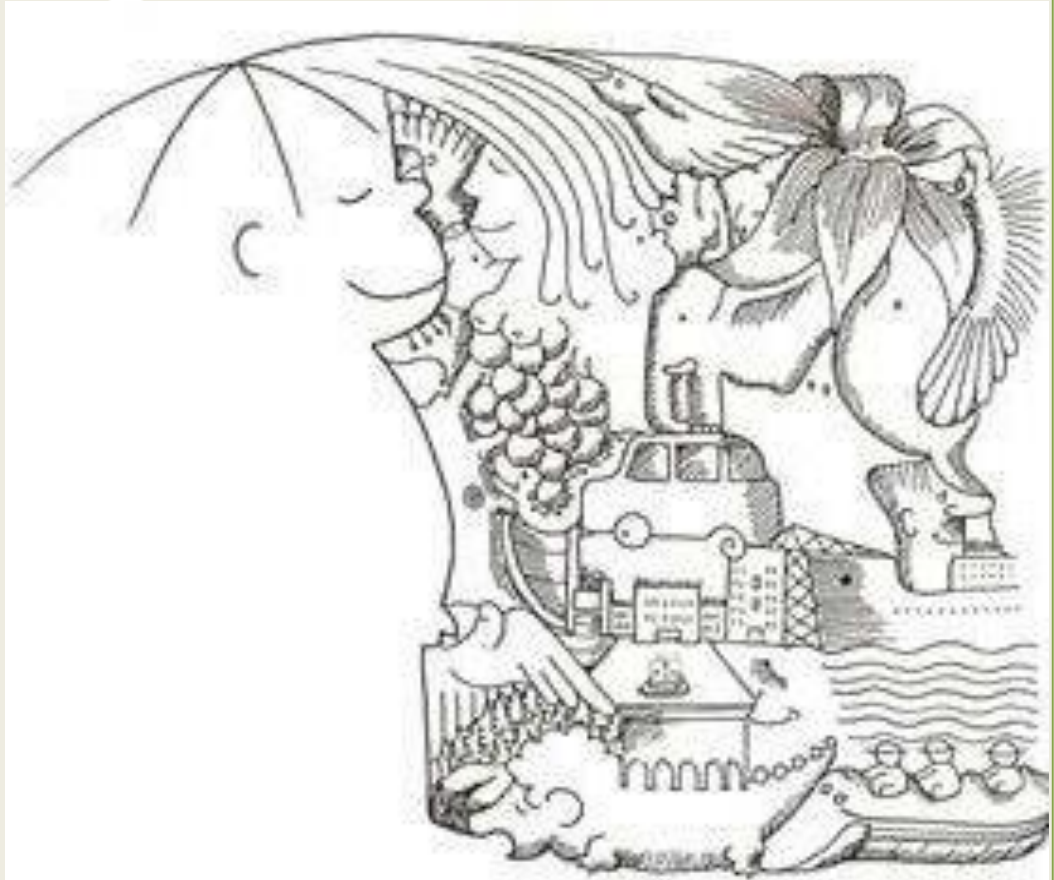


Permitem  
criar e  
recriar  
usando a  
imaginação  
e a  
criatividade

# Simplemente TONUTTI...

45

Se por materiais  
queremos indicar tudo  
aquilo com o que se faz  
algo, que serve para  
produzir, para inventar,  
para construir,  
deveríamos falar de  
tudo o que nos rodeia,  
desde a água até a  
terra, das pedras aos  
animais, do corpo às  
palavras... Incluindo as  
plantas e as nuvens.




(1975) A pele: limite entre eu e o mundo.

# Como organizamos o espaço e o ambiente das salas referência?

46

Para Maria da Graça Souza Horn, o modo como organizamos os **materiais** e os **móveis** e a **forma** como crianças e adultos **ocupam esse espaço** e como interagem com ele são **reveladores** de uma **concepção pedagógica**.

A photograph of a child's play kitchen area. In the foreground, a small white table with a blue and white floral tablecloth holds a glass bowl filled with various fruits like tomatoes, bell peppers, and oranges. A white wooden chair is tucked under the table. In the background, there is a white play kitchen unit with a sink, a stove with a teapot and other pots, and a wooden cutting board. To the left, a white cabinet holds a small pot and some plates. A window with a white curtain is visible at the top. A black chair with a colorful patterned backrest is partially visible on the right.

**Os cantos e as áreas são pensados e organizados de forma que garantam a aprendizagem da criança?**

# Cantos temáticos

48

- Quais são?
- Oferecem desafios às crianças?
- Favorecem a interação?
- Os objetos estão disponíveis?
- Há objetos que ampliam as possibilidades de enredos?
- Permitem a mediação e o olhar do adulto?



# Espaço centrado na criança

49



# Áreas de interesse

50

- Para além dos brinquedos de parque quais as outras possibilidades?
- São desafiadoras?
- Garantem a integridade da criança?
- Qual é a intimidade com a natureza?







## As áreas externas também podem ser planejadas em parceria com as crianças

54

É necessário considerar a história de vida de cada criança, a cultura local e as características gerais do grupo.

O professor precisa ter um olhar sensível aos interesses e necessidades das crianças.

# Espaço... Ambiente...

55



**Por que  
falamos  
de  
cantos e  
áreas?**

# Fundamental...

56

Considerar os elementos da natureza na organização desses espaços.





# Algumas reflexões...

57

1. Como está a composição dos móveis e objetos na sala referência?
2. As crianças são obrigadas a suportar longos períodos de espera?
3. Há presença das produções infantis e todas as demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética do ambiente?
4. Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre?

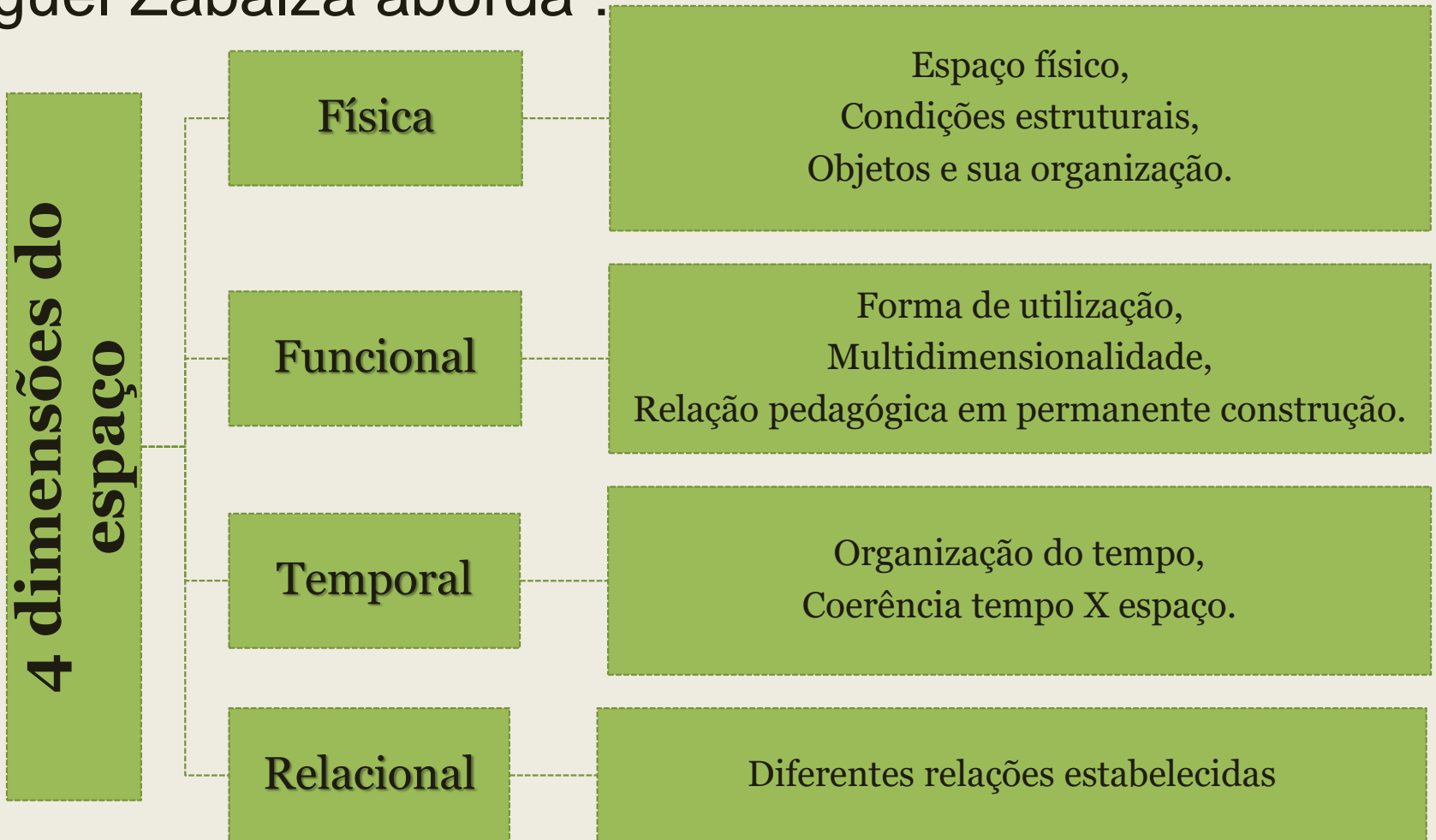
Indicadores de Qualidade na Educação Infantil/MEC/SEB, 2009

Publicação: Tempos e Espaços para a Infância e suas Linguagens nos CEI's, creches e EMEI's da cidade de São Paulo.

# Falando em espaço

58

Miguel Zabala aborda :



# O espaço, a mobília, os materiais como mediadores de aprendizagem

59



Esse tipo de mobília dentro da sala referência sinaliza algumas concepções.

Qual é a nossa?

# Oportunizam a escolha de ações vivenciadas pelas crianças?

60



# Possibilitam a criança estabelecer relações e ampliar a compreensão da importância do diálogo?

61



# Possibilitam a ampliação dos movimentos?

62



**Os materiais e sua organização no espaço, incidem nas interações infantis bem como nas relações que se estabelecem entre crianças e adultos.**

“O ambiente fala mesmo que nós nos mantenhemos calados”.  
(FORNEIRO, 1998)

64





# Sugestão de materiais e objetos para planejamento dos espaços e ambientes ...

65



# E a rotina...rotineira?

66

- Produto cultural;
- Derivado da palavra rupta (rota);
- Significação básica de caminho, direção, noção espacial;
- Sequência temporal (ações realizadas todos os dias da mesma maneira);
- Traz a ideia de repetição de algo que faz resistência ao novo e que recua a transformação;
- Caráter normatizador;
- Rotina rotineira: sono, alimentação, higiene, dia do brinquedo (ações que ocorrem dentro do tempo da rotina);

# De onde vem nossas práticas de rotina na educação infantil

67

- Fizeram e fazem parte da organização das empresas e fábricas;
- Era compreendida como um processo de controle dos sujeitos e dos tempos, distribuição dos espaços e hierarquização dos saberes;
- Adotadas pelas instituições de educação infantil, mas não nasceram nelas;

# Alguns desafios da rotina

68

- **Alimentação;**
- **Descanso;**
- **Higiene;**
- **“Dia” do brinquedo;**

# O tempo...

69

CHRÓNOS: tempo cronológico, sucessivo

KAIRÓS: acaso, criação, decisão

AION: intensidade do tempo da vida humana.

...é uma criança que brinca. HERACLITO

# O passado e o presente na Educação Infantil

70

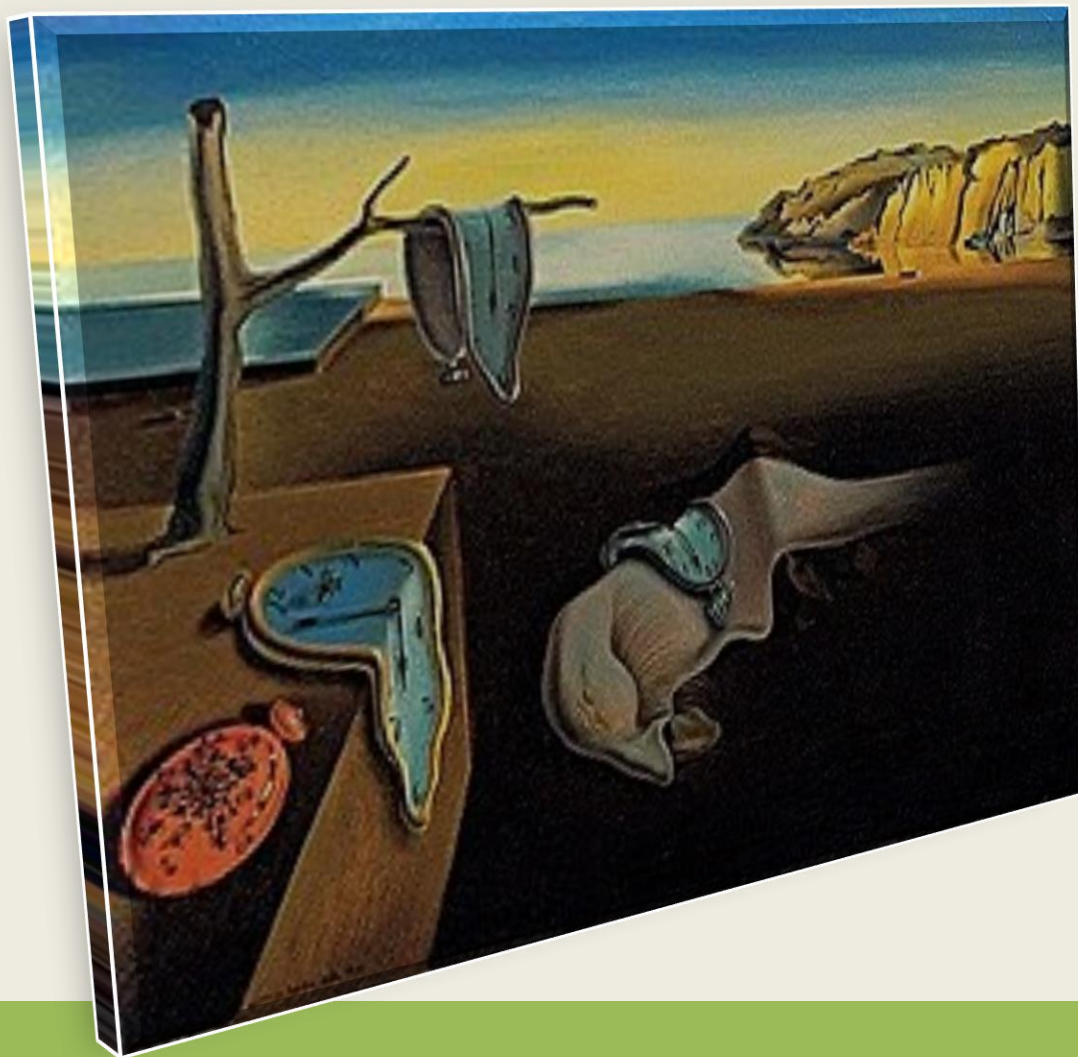
**Organização curricular rígida, ritualista, padronizada, voltada para a disciplina e normalização dos corpos infantis, fragmentadas que pouco dialogam com o contexto cultural das crianças e controladas pelo adulto.**

**Propostas atuais de flexibilização do tempo e do espaço na organização pedagógica.**

# A persistência da memória

uma pintura do artista surrealista Salvador Dalí de 1931

71



*“O tempo do tic – tac – tic – tac rouba o momento do devaneio, da entrega, impede a construção do olhar sensível”.*

Luciana E.Ostetto

# A arte como possibilidade estética

72

Da **sensibilidade**,  
da **criatividade**, da  
**ludicidade**  
e da **liberdade de expressão**  
nas diferentes  
manifestações artísticas  
e culturais.

De qual estética  
falamos?

Ambiente

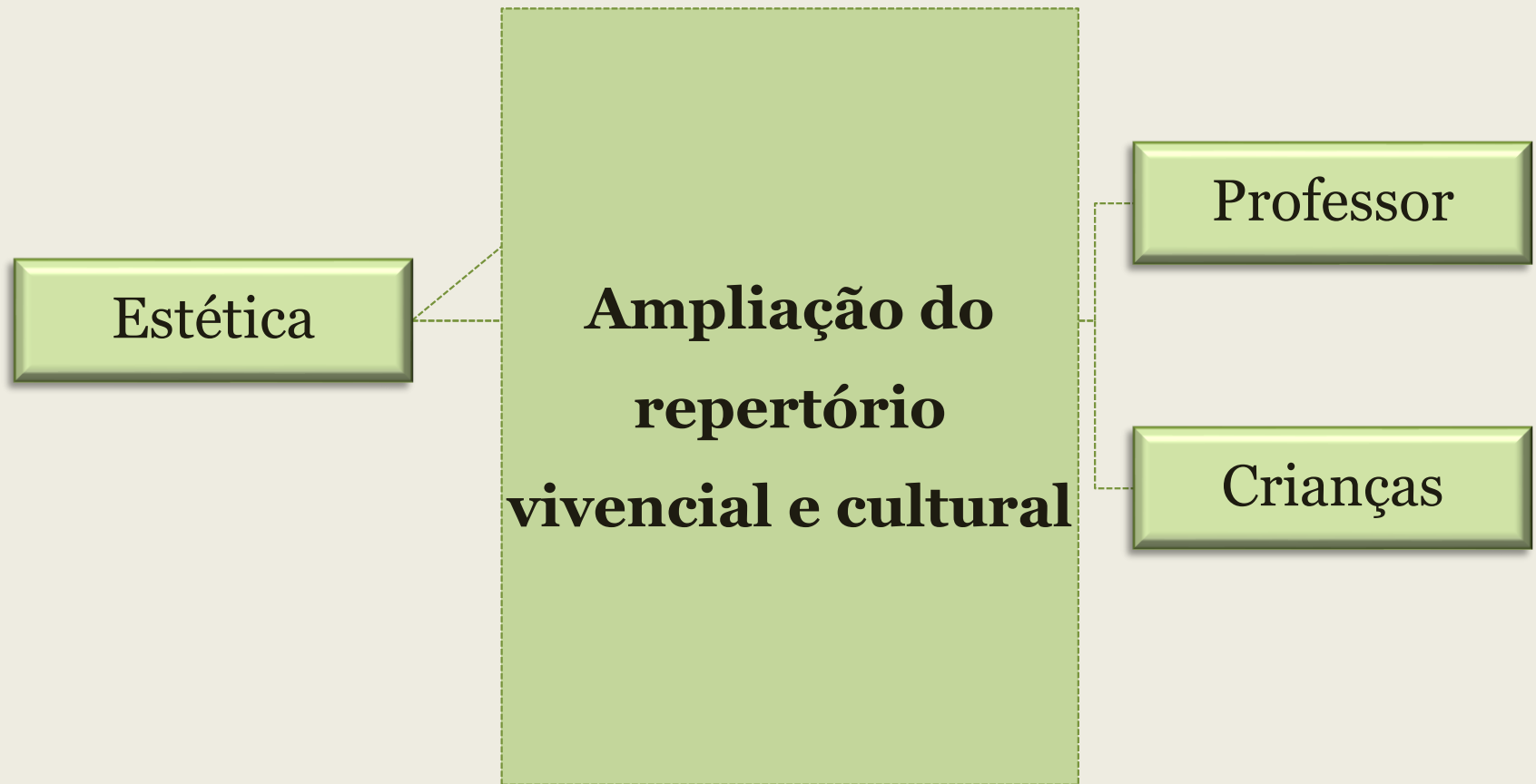
Professor

Experiências  
vivas



# De quem falamos e com quem...

73



# Experiências...

74



**Larrosa afirma que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”.**

A resposta educacional tem de ser aberta: uma abertura para novos e diferentes modos de ser humano. Essa resposta de ser, portanto, experimental e experiencial.

# Ação docente

76

**Vídeo:** Perfil do Educador Infantil  
Maria Malta Campo  
Fundação Carlos Chagas PUC RJ

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=o4WcvH-2IbI>



# O professor(a) e seu papel

78

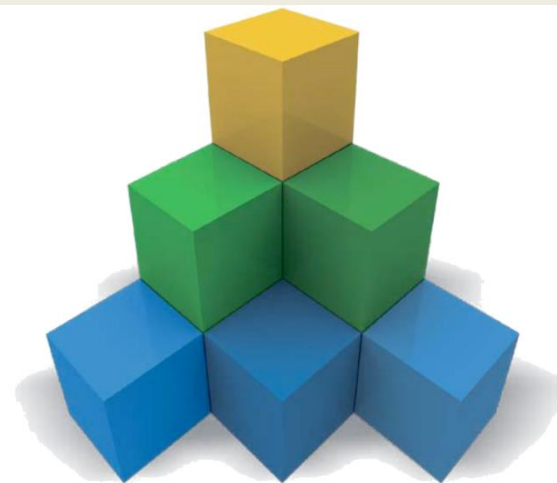
Tem papel ativo na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas



Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir.

[Rubem Alves]

O que muda no  
currículo da Educação  
Infantil com a  
BNCC?



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**



# A Educação Infantil e a BNCC

81



A BNCC está  
pautada nas  
DCNEI e  
reafirma  
aspectos  
importantes.

# Um breve paralelo

# Concepção de criança

83



RCNEI

- Foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os professores).



DCNEI

- Amplia o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos

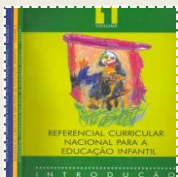


BNCC

- Reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade.

# Objetivo

84



RCNEI

- Esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa da Educação Básica.



DCNEI

- Trazer mais subsídios sobre como a criança aprende para que, a partir daí, possa se pensar em como garantir o que ela tem direito de aprender, nessa fase. Reforça a importância de que o aluno tenha acesso ao conhecimento cultural, científico e o contato com a natureza, porém, preservando o modo de a criança aprender.



BNCC

- A partir de um significativo avanço no entendimento de como a criança aprende, oferecer referências para a construção de um currículo, baseadas em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem definidos.

# Como está organizado

85



## RCNEI

- Em eixos, que devem ser considerados de forma integrada: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática.



## DCNEI

- Considera, como eixos estruturantes, a interação e a brincadeira, mas propõe a articulação das diferentes linguagens para a organização curricular e didática.



## BNCC

- As diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar.

# O currículo da Educação Infantil e a BNCC...

86

- **Eixos - interações e brincadeiras;**
- **Princípios - éticos, políticos e estéticos;**
- **Indissociabilidade entre o cuidar e educar;**
- **A criança como ser integral** que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens;

De que forma articulamos o currículo na prática do cotidiano?

# O currículo...

88

O currículo como um **lugar** e um **tempo** que tenha como foco a **presença e a participação da criança**, mas também, a opção pedagógica de ofertar para as crianças uma **experiência de infância rica, diversificada**, complexificada pela **intencionalidade** de favorecer experiências lúdicas com e nas **múltiplas linguagens**.



# Estrutura da Educação Infantil na BNCC



# Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

90

## EDUCAÇÃO INFANTIL

Etapa.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

### CONVIVER

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

### BRINCAR

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

### PARTICIPAR

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

### EXPLORAR

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

### EXPRESSAR-SE

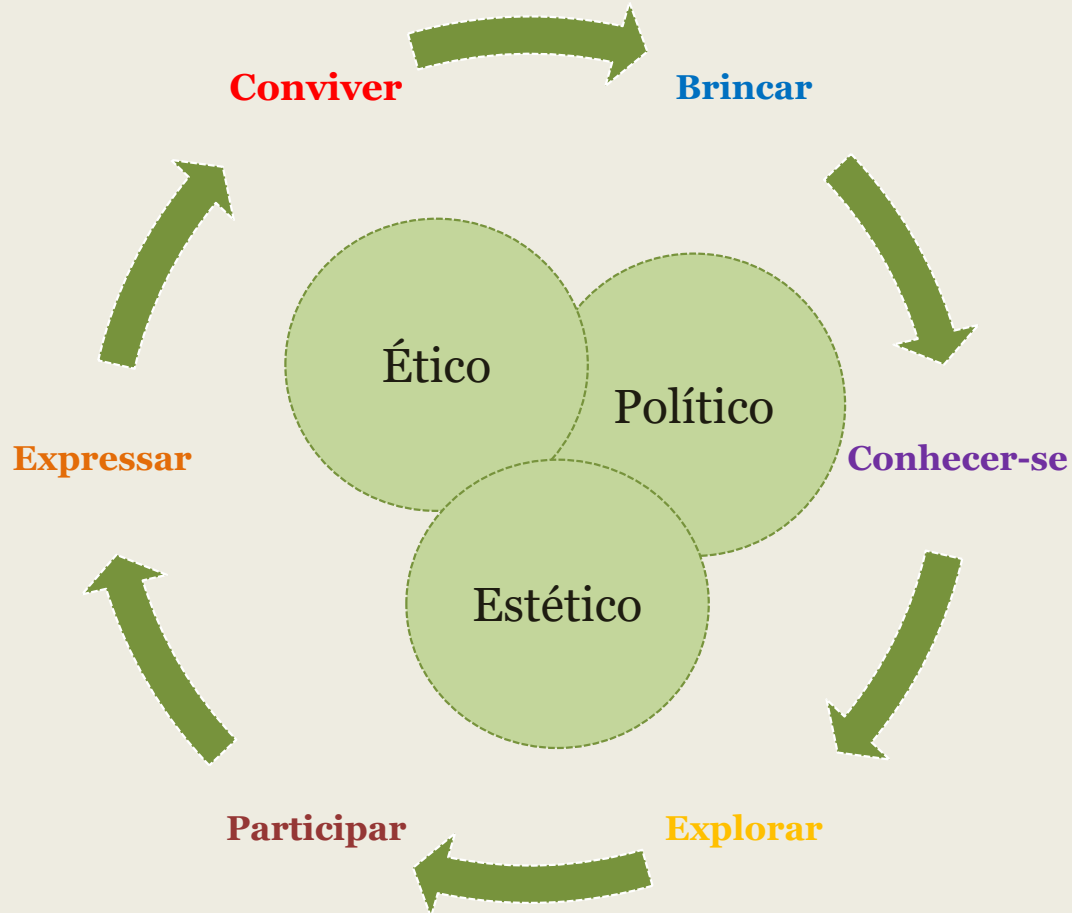
Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

### CONHECER-SE

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

# Direitos de aprendizagem...

91



**Interações e  
Brincadeiras**

**Ética, Estética e  
Política**

**Criança sujeito**

**Cuidar e Educar**

**Metodologia  
Participativa**

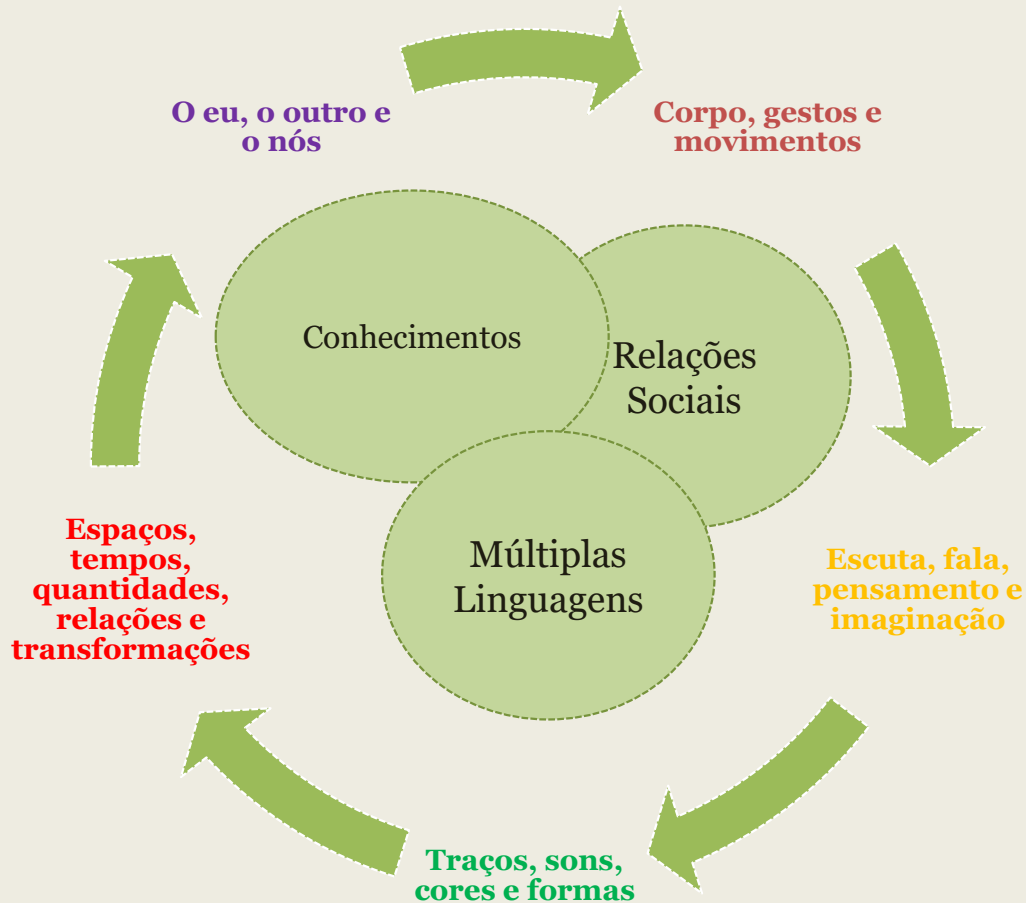
# Campos de experiências

92

Os **campos de experiência** constituem um **arranjo curricular** que acolhe as **situações e as experiências concretas da vida cotidiana** das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

# Quais são os campos de experiência

93



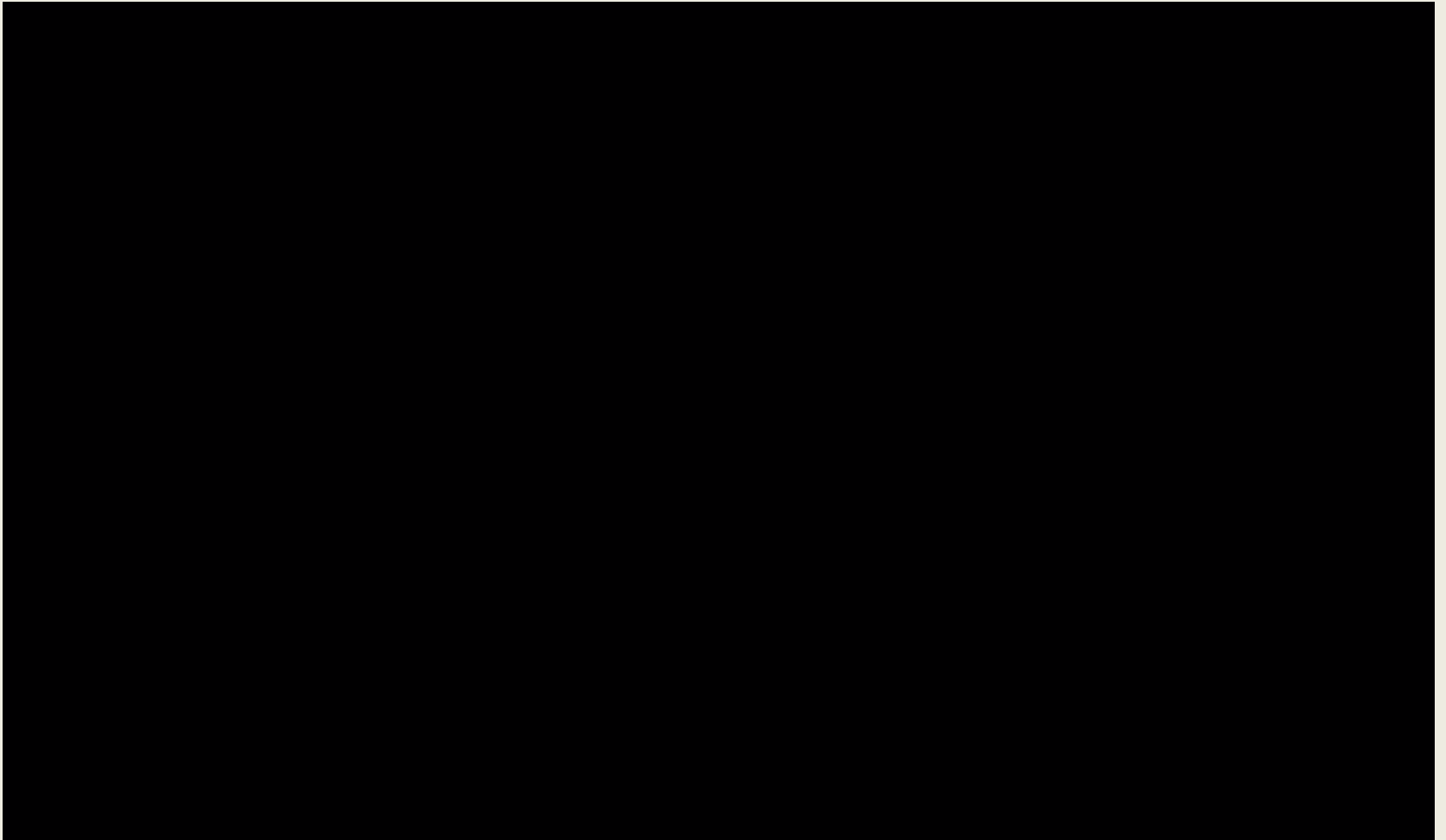
# O que preconizam os campos de experiência

94

- Criado com o propósito de pensar um **currículo** da educação **para além da escola, sem antecipá-la e sem ser preparatória.**
- **Indicações** amplas para serem **especificadas nos processos e contextos**, reelaborando de modo significativo, **integrar o global ao local, o universal ao singular.**
- Cada campo de experiência oferece um **conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados às práticas sociais e aos sistemas simbólicos de nossa cultura**, capazes de evocá-las, **estimulá-las e acompanhá-las progressivamente na produção de conhecimentos.**

# Campos de experiências

95



Adotar a experiência de cada criança como ponto de partida requer a compreensão de que cada uma dispõe de conhecimentos próprios, conforme sua experiência prévia, de vivência em diferentes famílias, com etnias, classes sociais, de gênero e requer formas educativas diversas para atender seus interesses e necessidades.

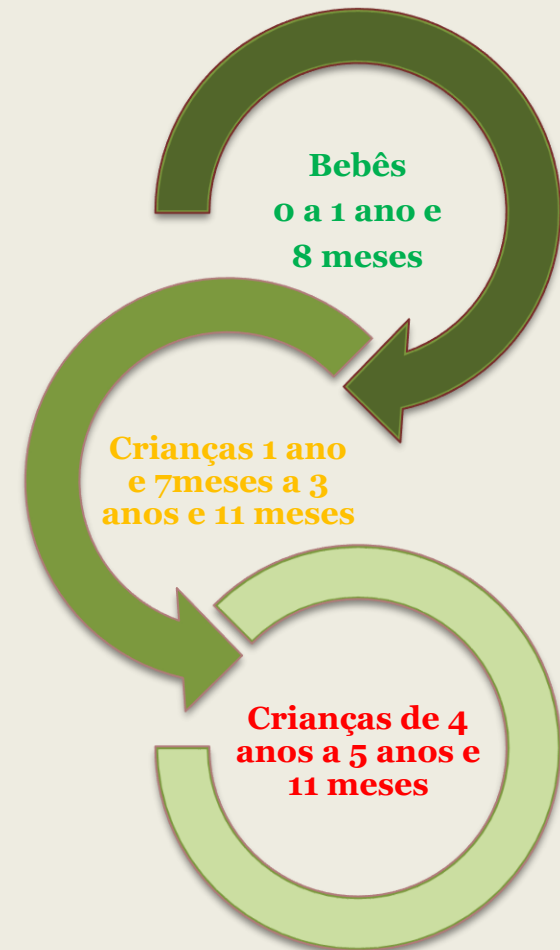
T. Kishimoto



# Objetivos de aprendizagem se dividem em três grupos de faixas etárias

97

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.



# Organização Curricular para a Educação Infantil

98

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Campos de Experiência



Objetivos de Aprendizagem

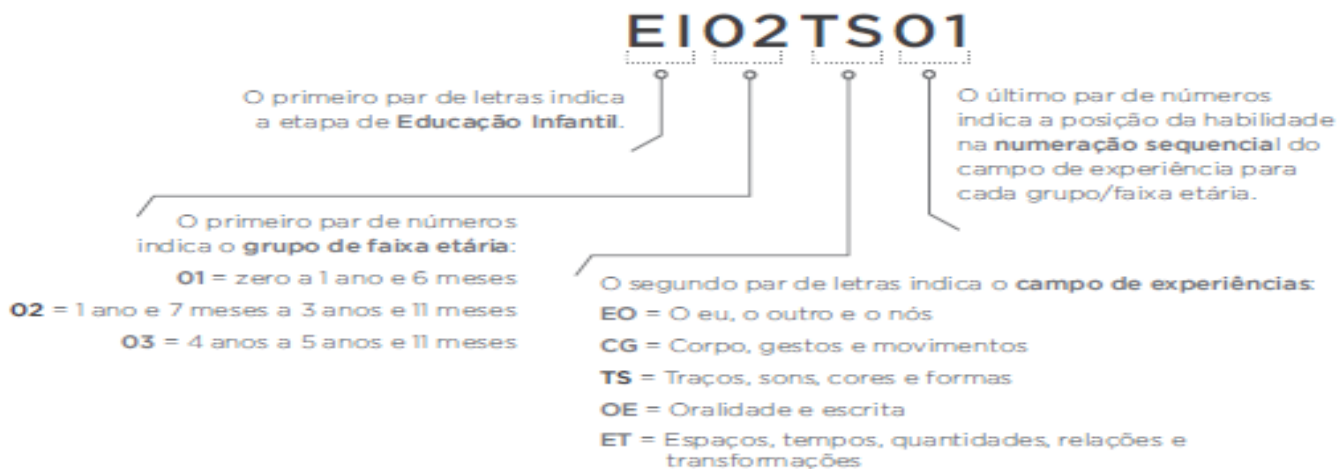


## CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Crianças de zero a 1 ano e 6 meses	Crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses
<b>(EIO1TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<b>(EIO2TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EIO3TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um **código alfanumérico** cuja composição é explicada a seguir:



# Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento

100

**(EI02TS01)** **Criar** sons com materiais, objetos e instrumentos musicais,  
para acompanhar diversos ritmos de música.

**Verbo** : indica o processo cognitivo

Complemento do verbo: objeto de conhecimento/  
conhecimento/conteúdo

Modificadores: indicam contexto ou maior especificação da  
aprendizagem

# Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento

101

**Verbo** : indica o processo cognitivo

1.Reconhecer

2. Compreender

3.Aplicar

4. Analisar

5. Avaliar

6. Criar

# Planejamento...

102

**O  
planejamento  
faz parte da  
documentação  
pedagógica.**



# Planejando... para e com a criança

103

Planejamento  
O que é importante?



*O planejamento deve ser um processo intencional, sistemático de tempos e espaços significativos, não pode ser fruto da improvisação ou discurso esvaziado.*



# Planejamento...heterogêneo?

105

- Desconstruir rotinas estereotipadas;
- Basear-se nos eixos da educação infantil: brincadeiras e interações;
- Permitir espaços diferenciados;
- Utilização de múltiplas linguagens;
- Construção e ampliação dos conceitos;
- Organiza as ações (projetos, atividades permanentes, tempos, conceitos).
- E agora... Direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem

# INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

106

Consiste na **organização** e **proposição**, pelo educador, de **experiências** que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas **práticas de cuidados pessoais** (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas **brincadeiras**, nas **experimentações** com materiais variados, na **aproximação** com a literatura e no **encontro com as pessoas**.

# INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

107

Pressupõe

```
graph TD; A[Pressupõe] --- B[Monitoramento das práticas pedagógicas]; A --- C[Acompanhamento da Aprendizagem e do desenvolvimento];
```

Monitoramento  
das  
práticas pedagógicas

Acompanhamento  
da  
Aprendizagem e do  
desenvolvimento

# O que muda no planejamento

108

- É preciso pensar no espaço que as crianças vão brincar e interagir;
- O professor é um observador atento e sensível aos interesses e necessidades das crianças;
- O professor precisa refletir e elaborar questionamentos que auxiliem as crianças sobre pensamentos, hipóteses e a interação;
- Criar contextos de aprendizagem nos quais a criança aprendam sobre si mesma e sobre o mundo.
- Acima de tudo compreender que a criança tem seu jeito próprio de compreender o mundo, aprende e se desenvolve nas relações e interações que estabelece com os outros, com os objetos e com as experiências que fazem sentido.

**Protagonista de seu tempo de infância.**

# Instrumentos de observação e registro

109

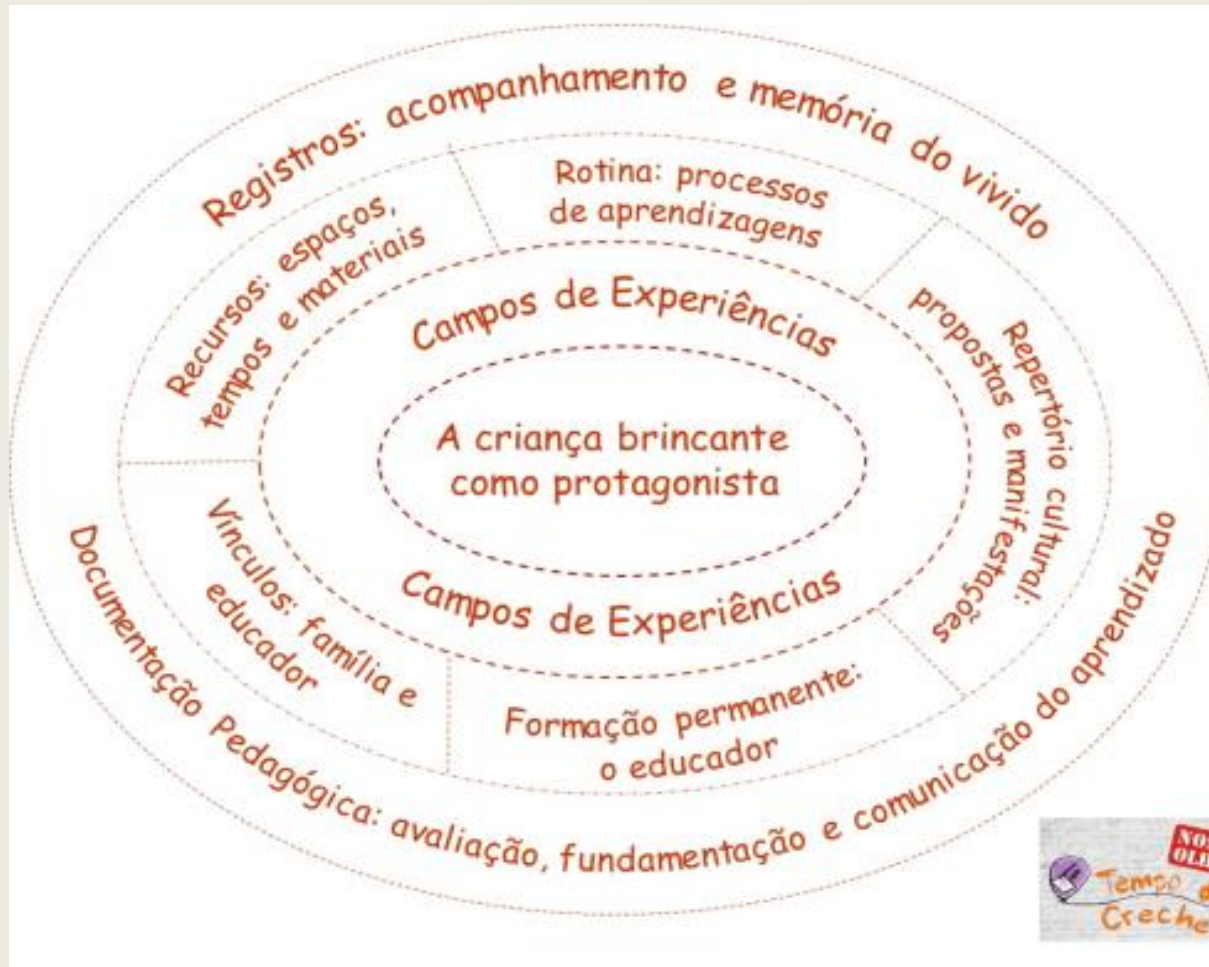
- Fotográficos;
- Escritos;
- Vídeos;
- Gravações de áudio;
- Esculturas;
- Desenho.



- Registro individual e coletivo;
- Registro do processo e mudanças de percurso;
- Registro - Avaliação/acompanhamento;
- Importante destacar a flexibilidade do ato de planejar;

# Mapa conceitual

110



# Da BNCC ao(s) Currículo(s)

111

As demandas específicas das modalidades: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância.

- a integração com diferentes temáticas:
- direitos da criança e do adolescente;
- educação para o trânsito;
- educação ambiental;
- educação alimentar e nutricional;
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- educação em direitos humanos, etc.

# TRANSIÇÃO EI / EF

112

Integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.

A BNCC apresenta as **sínteses das aprendizagens esperadas** em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.



# TRANSIÇÃO EI / EF

113

- Requer muita atenção;
- Haver equilíbrio entre as mudanças introduzidas;
- Garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças;
- Estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes;
- Construir a nova etapa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo;

# TRANSIÇÃO EI / EF

114

- Consultar portfólios, relatórios e demais registros das vivências das crianças na Educação Infantil;
- Dialogar e trocar materiais com docentes da Educação Infantil;
- Realizar um diagnóstico inicial lúdico para conhecer as vivências e conhecimento das crianças;
- Haver um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo;

# TRANSIÇÃO EI / EF

115

- Considerar os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Com isso apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências.
- Compreender como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Tornar-se presença não é algo que se pode fazer sozinho. Alguém pode introduzir seu início no mundo, mas ele precisa de um mundo – um mundo composto de outros “iniciadores” – para vir a este mundo. São necessários outros que assumam os inícios de alguém, sempre de modos novos e imprevisíveis, para que esse alguém venha ao mundo.

GERT BIESTA, 2013

# REFERÊNCIAS

117

Base Nacional Comum Curricular, 2017

Brasil, Coleção Proinfantil .***Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica/ Vitória Faria, Fátima Salles -2ªed.*** São Paulo: Ática,2012.

Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças/ Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC,SEB,2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.

Diretrizes Curriculares de Blumenau (SC). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação. Educação Infantil – Blumenau: Prefeitura/SEMED,2012.

Horn, Maria da Graça Souza – Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil – Porto Alegre: Artmed, 2004.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Imagens: [www.letthechildrenplay.net/](http://www.letthechildrenplay.net/)

Texto: Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis  
[www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf)

<http://www.memoriasdofuturo.com.br/culturadainfancia>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>

*Obrigada!*

